

Ata número dez

Aos dezanove dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte três, pelas vinte uma hora e trinta minutos reuniu, no auditório Carlos Pinto, no Sport Lisboa e Águias do Dominguiço, a Assembleia de Freguesia em sessão Ordinária com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto um: Período Antes da Ordem do Dia.

Ponto um ponto um: Votação da ata da sessão ordinária realizada a vinte e um de junho de dois mil e vinte e três.

Ponto um ponto dois: Assuntos gerais de Interesse Autárquico.

Ponto dois: Período da Ordem do Dia.

Ponto dois ponto um: Informações da atividade da Junta de Freguesia.

Ponto dois ponto dois: Apreciação e emissão de parecer sobre a Carta Municipal de Habitação.

Ponto três: Intervenção do Público.

O Presidente da Assembleia, senhor Sérgio Lopes, deu início à sessão agradecendo a presença dos membros da Assembleia, Estela Maria da Cruz Gil Roberto, António Pereira Henriques, João Filipe Lopes dos Santos, José Armando Aguilar Augusto, Cristina Isabel Vaz Gouveia, Cecília Maria Ascensão Batista, dos membros da Junta de Freguesia e do público em geral.

Antes de se proceder para a votação da ata de vinte e um de junho de dois mil e vinte e três, o senhor Sérgio Lopes questionou os restantes membros da Assembleia se tinham alguma questão relativamente a essa ata, a qual lhes tinha sido enviada por email. Pediu a palavra a senhora Cristina Gouveia para questionar o porquê da ata não ser lida. Em seguida, teve a palavra a senhora Cecília Batista para referir que faltavam intervenções da senhora Cristina Gouveia e do senhor José Augusto no ponto um ponto um da ata da assembleia anterior, realizada a vinte e um de junho. Além disso, referiu que nessa mesma assembleia, quando questionou "quem era o agente de execução do terreno lá em baixo dos Costa Pais", não obteve nenhuma resposta que indicasse que o processo estava em Leiria, facto que só teria sido referido na assembleia de vinte e oito de abril, enquanto na ata referia esse facto. Após esta intervenção, o senhor João Santos indicou que esse facto foi referido em ambas as sessões (de abril e junho), e por isso mesmo se encontrava escrito em ata. Pediu a palavra o senhor José Augusto para questionar se a ata da sessão anterior iria ser lida, e que a mesma não estava em conformidade com aquilo que tinha sido dito na mesma. O senhor Sérgio Lopes disse que a ata não iria ser lida, pois tinha sido enviada atempadamente por email para os membros da assembleia. Em seguida, o senhor José Augusto leu o ponto número um do artigo cinquenta e sete

da lei das Autarquias Locais. O senhor Sérgio Lopes indicou novamente que a ata tinha sido enviada para todos os membros da assembleia, tal como foi deliberado em assembleia no mandato anterior. Pediu a palavra o senhor José Matos para referir que, por exemplo, em Assembleias Municipais, as atas eram enviadas antecipadamente para todos os membros da mesma para que estes a pudessem analisar, mas durante as sessões não havia leitura da ata. Além disso sugeriu que as sessões da assembleia passassem a ser gravadas. O senhor Jorge Saraiva também teve a palavra para sugerir que se fizessem as correções na ata da assembleia anterior, se necessário, mas que, na sua opinião, a mesma não necessita ser lida durante a assembleia seguinte. O senhor Sérgio Lopes pediu então ao senhor José Augusto, à senhora Cecília Batista, e à senhora Cristina Gouveia que indicassem com pormenor quais as intervenções que achavam estar em falta na ata de vinte e um de junho para que as mesmas fossem então acrescentadas. Assim, ficou definido que a ata seria colocada à votação na próxima sessão. O senhor José Augusto perguntou novamente se a ata seria lida, ao qual o senhor Sérgio Lopes respondeu que não.

A sessão prosseguiu depois para o ponto seguinte da ordem de trabalhos, relativo a assuntos gerais de interesse autárquico. Teve a palavra a senhora Cecília Batista para referir três temas: sobre o terreno dos Costa Pais, ligou para o ICNF, tendo-lhe sido dito que, atendendo a que a GNR do ambiente já veio verificar a situação, a Junta de Freguesia juntamente com a câmara municipal pode efetuar a limpeza do terreno, ou então fazer uma exposição para o ICNF pois há casas e um depósito de gás em potencial perigo devido aos terrenos por limpar; em seguida, questionou o que podia fazer, uma vez que as fortes chuvas dos últimos dias fizeram com que a água lhe entrasse em casa; por último, questionou "como estava a situação dos postes do Ribeiro da Maceira". A palavra passou então para o senhor José Matos, que respondeu às questões da senhora Cecília Batista. Sobre o terreno dos Costa Pais, já tinha falado com o senhor Júlio Rodrigues, da GNR do Ambiente, que sugeriu que se fizesse uma exposição conjunta à Proteção Civil para que fosse efetuada a limpeza desse terreno. Relativamente às chuvas que afetaram a casa da senhora Cecília Batista, o senhor José Matos sugeriu fazer uma vedação no terreno ou um lancil rampeado, e para uma melhor análise, chamar os técnicos da Câmara Municipal para avaliarem a implementação de uma solução. Sobre os postes do Ribeiro da Maceira, o processo está na EDP, estando-se a aguardar que os postes sejam recuados para o seu devido lugar. Em seguida a senhora Cristina Gouveia questionou se existia alguma informação sobre a colocação de um desfibrilhador no Dominguiço, uma vez que o senhor Presidente da Câmara Municipal tinha dito aos órgãos de comunicação social que iriam ser colocados desfibrilhadores nas freguesias do concelho. O senhor José Matos referiu que ainda não tinha obtido informações sobre esse assunto.

O Presidente da Assembleia prosseguiu com a sessão, passando-se então para o ponto dois ponto um da ordem de trabalhos, referente à prestação de informações acerca da atividade da Junta de Freguesia. Teve a palavra o senhor José Matos, informando que: foram feitos os passeios entre o centro de saúde e a rotunda; foi efetuada a aquisição dos artigos trinta e um e trinta e dois que poderão ser usados para a construção de um



edifício para a Junta de Freguesia; o arquiteto já tinha enviado um esboço para o projeto a realizar na praia fluvial, mas o mesmo foi devolvido pois não contemplava todos os requisitos pretendidos para o projeto; a contratação das funcionárias para a escola foi feita pela Câmara Municipal, não tendo sido essa competência delegada para a Junta de Freguesia; a Associação Caça, Pesca e Tiro do Dominguiço tinha enviado um email para a Junta de Freguesia, dizendo que as taxas de licenciamento dos cães no Dominguiço eram mais altas quando comparadas com as taxas aplicadas em outras freguesias, ficando planeado que o executivo da junta apresentasse uma proposta com novos valores para essas taxas na próxima assembleia, a qual então deverá ser avaliada pelos membros que constituem a assembleia de freguesia; foram feitas limpezas nas ruas e estradas da freguesia; foi realizada a festa "Farrapeiros" em conjunto com a "Associação Farrapeiros" a qual teve uma boa afluência; no final do mês de Outubro e início do mês de Novembro, ir-se-ia realizar a "Semana Cultural" em conjunto com o Sport Lisboa e Águias do Dominguiço; já começaram as obras junto da praia fluvial para a instalação do posto de distribuição de fibra ótica. Em seguida teve a palavra a senhora Cecília Batista, informando que junto da casa do senhor Francisco Duarte, o serviço da ADC foi fazer a ligação do contador da água, e deverá ter ruído um paralelo, tendo ficado "um ferro com um garrafão de lixivia" a servir de sinalização, o que não será apropriado. O senhor José Matos tomou nota do ocorrido e disse que no dia seguinte iria ligar à ADC para verificarem essa situação. Pediu novamente a palavra a senhora Cecília Batista para questionar se era permitido registar os cães em freguesias onde as taxas de licenciamento são mais baratas, tendo o senhor José Matos indicado que sim. A seguir, a senhora Cecília Batista perguntou "como é que se removiam os cães que morrem na freguesia do programa informático que a própria freguesia possui". O senhor José Matos disse que, do seu conhecimento, quem fazia o abate dos cães era o veterinário, e que na freguesia só era passada a licença anual de cada animal. A senhora Ana Varandas, que estava na plateia a assistir à assembleia, indicou que o abate/baixa dos animais era possível fazer na Junta de Freguesia através do programa SIAC, desde que os animais estivessem registados no programa, e desde que os seus donos levassem a cacerjeta com o número do chip no momento de realização do pedido de abate/baixa. Sem mais assuntos a discutir neste ponto da ordem de trabalhos, o senhor Sérgio Lopes prosseguiu com a sessão, avançando-se então para o ponto relativo à apreciação e emissão de parecer sobre a Carta Municipal de Habitação. Teve a palavra o senhor José Matos, informando que a Câmara Municipal pediu aos executivos das diferentes freguesias um parecer sobre a Carta Municipal de Habitação, tendo assim o tema sido encaminhado para a assembleia por forma a que os membros da assembleia se pudessem pronunciar sobre a mesma. Nenhum dos membros da assembleia deu uma opinião sobre o conteúdo da Carta Municipal de Habitação, e o senhor Sérgio Lopes deu por encerrado este ponto da ordem de trabalhos.

A sessão seguiu para o terceiro ponto da ordem de trabalhos, relativo à intervenção do público. Teve a palavra o senhor João José Aguiar, para referir que o caminho do Enxerto estava degradado e cheio de silvas, prejudicando inclusive a circulação. Em seguida a palavra passou para o senhor Luís Neves, que questionou em que consistia o projeto da

fibra ótica a ser implementado junto da praia fluvial. O senhor José Matos indicou que, quanto à fibra ótica, iria ser instalado um posto de distribuição de fibra por parte de uma grande empresa no Dominguiço, o qual permitirá a que outras empresas possam comercializar os seus serviços de fibra ótica na zona, criando alternativas ao serviço existente atualmente. Quanto ao caminho que o senhor João José Aguilar referiu, o senhor José Matos disse que as silvas vão para o caminho pois as pessoas não limpam os seus terrenos, e que será lá colocado tout-venant para tapar as zonas mais degradadas. Interveio em seguida o senhor José Augusto para sugerir que se fizesse um apanhado dos caminhos degradados para comunicar à Câmara Municipal, que eventualmente poderiam ir buscar alguns apoios a fundos europeus para a reparação dos caminhos. O senhor José Matos disse que tem efetuado esse apanhado de caminhos degradados e que se pretende fazer a retificação dos mesmos, sendo que na sua opinião, a vinda da niveladora já não é vantajosa, pois leva a que exista um afundamento dos caminhos que origina a formação de bacias de água quando chove.

Sem mais assuntos a serem tratados, o senhor Presidente da Assembleia deu por encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente ata que depois de enviada para os membros da Assembleia, e aprovada, será assinada pelo senhor Presidente da Assembleia e pela Secretária.

Sérgio Lopes



Estela Roberto

